



# COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XVI - III Série N.º 130 Junho 2011

## FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

### PROGRAMA DAS FESTAS E CELEBRAÇÕES

9 DE JUNHO (Quinta-feira) 19:00h – Marchas Populares Infantis

### Arraial - 10,11 E 12 DE JUNHO

10 de JUNHO (Sexta-feira)

18:30h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

11 de JUNHO – (Sábado)

18:30h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

12 de JUNHO – (Domingo)

**DOMINGO DE PENTECOSTES** - Solenidade

(Não haverá as Missas das 10H15 e 11H30)

09:00h - Eucaristia

17:00h - Procissão Solene - Entre a Rotunda da Cidade Nova e a Igreja Paroquial. Concentração na Rotunda da Cidade Nova - Praça Dr. Francisco Sá Carneiro.

*Percurso:* Rotunda da Cidade Nova, Av. D. Luís de Menezes, Av. António Galvão de Andrade, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

18:00h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

13 de JUNHO – (Segunda-feira)

**SOLENIIDADE DE SANTO ANTÓNIO** - Padroeiro da Paróquia

18:30h - Eucaristia



# BEATA MARIA CLARA, MAIS UMA PORTUGUESA NOS ALTARES

O álbum dos beatos tem inscrito mais um nome português: Madre Maria Clara do Menino Jesus, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

Milhares de pessoas estiveram no passado dia 21 de Maio, no estádio do Restelo, Lisboa, para participar na cerimónia de beatificação da Irmã Maria Clara do Me-



nino Jesus. De todo o mundo vieram fiéis, atraídos pela devoção à «Mãe Clara». Vinham felizes e cheios de entusiasmo para celebrar a beatificação da Irmã Maria Clara – rosto da ternura e da misericórdia de Deus. No coração traziam a gratidão, no rosto a alegria e o sorris-

so, nas mãos as palmas que ecoaram forte e, por certo, chegaram ao infinito, aquando da proclamação da Mãe Clara como Beata. Foi uma verdadeira manifestação de beleza e fé, um hino de louvor e acção de graças, uma sinfonia universal a cantar gratidão e a dizer ao mundo que a Hospitalidade é um Carisma vivo e actuante na Igreja e na sociedade, que procura expressar o rosto da ternura e da misericórdia de Deus, ao jeito da Beata Maria Clara.

Depois de lida a carta apostólica pelo Cardeal Angelo Amato - representante de Bento XVI na celebração de beatificação de Maria Clara, no estádio do Restelo (Lisboa) – onde se refere que a nova beata foi “grande apóstola da ternura e da misericórdia de Deus” e tinha “profunda humildade”, o prefeito da Congregação para as Causas dos Santos concedeu o título de beata à venerável serva de Deus Maria Clara do Menino Jesus.

Antes do início da Eucaristia, presidida por D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa, a miraculada, Georgina Troncoso Monteagudo, deu o seu testemunho sobre o milagre que obteve por intercessão da Irmã Maria Clara, fenómeno que conduziu à beatificação da religiosa.

Após o acto penitencial (cântico do “Kyrie, eleison”) e lida uma síntese biográfica da Beata decorreu o rito de beatificação da Irmã Maria Clara.

Na homilia da celebração de beatificação de Maria Clara, D. José Policarpo destacou a “ousadia missionária” e a “firmeza” mostrada perante “todas as dificuldades” da nova beata portuguesa, referindo que ela “nasceu num tempo singular e sentiu os desafios de ser cristã e de ser Igreja, numa sociedade cultural e politicamente a afastar-se do ideal cristão. As crises sociais e as epidemias da peste indicaram-lhe os pobres como destinatários do seu amor. “

A Beata Maria Clara (Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque) nasceu na Amadora, distrito de Lisboa, a 15 de Junho de 1843, e recebeu o hábito de Capuchinha em 1869, escolhendo o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus. Morreu em Lisboa em 1899, no dia 1 de Dezembro.

# BANCO ALIMENTAR: OFERTAS NÃO COBREM NECESSIDADES

As 2.309 toneladas de alimentos recolhidas pelo Banco Alimentar durante no passado fim de semana nos supermercados não compensam o aumento das necessidades, disse a presidente da instituição. O crescimento de 14,9% nos bens obtidos face à campanha de Maio de 2010 “não é suficiente” para as solicitações que chegam ao Banco Alimentar “porque se tem registado um grande acréscimo dos pedidos”, afirmou Isabel Jonet.

A campanha realizada em novembro de 2010 obteve mais de 3 250 toneladas, valor que constituiu um recorde e que é 40% superior ao recolhido sábado e domingo passado, mas a responsável salienta que o resultado “é muito positivo, atendendo à época que se vive”: “Estamos num período de crise e muitas famílias passam por dificuldades”.

No entender de Isabel Jonet, as campanhas realizadas nos supermercados “são muito importantes” para recolher bens que não têm excedentes de produção “e também para sensibilizar as pessoas para a realidade da pobreza e das carências alimentares”.

Os produtos angariados em mais de 1 500 superfícies comerciais vão começar a ser entregues a partir da próxima semana a quase duas mil instituições de solidarie-

dade, assinala o site da instituição. A campanha mobilizou 31 900 pessoas, que receberam, transportaram e arrumaram os alimentos nos armazéns dos 19 Bancos Alimentares, o que constituiu “a maior ação de voluntariado organizada regularmente em Portugal”.

No Ano Europeu do Voluntariado, que se assinala em 2011, esta “adesão entusiástica” mostra que “a ação conjunta de todos os agentes de solidariedade gera resultados muito superiores aos que seriam obtidos se cada um deles resolvesse agir de forma isolada”, refere o Banco Alimentar.

A recolha de alimentos continua a decorrer pela internet até domingo, depois da inauguração, esta quinta-feira, de um novo portal que permite

ao doador a possibilidade de escolher alimentos e de os pagar eletronicamente.

Os doadores podem também contribuir através das 3 900 lojas aderentes à rede Payshop, mediante uma doação em dinheiro que é convertida em leite.

Em 2010 o Banco Alimentar beneficiou 319 mil pessoas, especialmente desempregados, idosos, crianças e famílias desestruturadas, “os grupos mais atingidos pela situação de forte agravamento da situação económica”.



## PROJECTO IGREJA SOLIDÁRIA – PARTILHAR.COM

### “Fundo solidário” Resultados –1 Fevereiro a 31 de Maio de 2011

#### RECEITAS

1) Venda de doces, salgados e outros.....	771,53•
2) Feira da Criatividade .....	335,18•
3) Venda de Páscoa .....	229,25•
4) Almoço Solidário (Mealhada).....	825,00•
5) Donativos Diversos .....	227,50•
<b>TOTAL .....</b>	<b>2.388,46•</b>

#### FAMÍLIAS APOIADAS – 26

1) Rendas de casa .....	1.620,00•
2) Água .....	395,00•
3) Luz .....	460,00•
4) Gás .....	110,00•
5) Medicamentos/Farmácia .....	426,00•
6) Passes sociais .....	180,00•
7) Bens de primeira necessidade .....	109,00•
<b>TOTAL .....</b>	<b>3.300,00•</b>

**Famílias apoiadas: 21**

**Saldo anterior: 1.539,76**

**Saldo do Fundo de Solidariedade em 31 Maio de 2011: 628,22**

# PASSO A PASSO ATÉ FÁTIMA

São várias as centenas de pessoas, que todos os anos se deslocam a Fátima no mês de Maio, das mais variadas formas. A paróquia, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, organizou a habitual peregrinação a pé, que contou desta vez com cerca de 100 pessoas, tanto peregrinos como pessoal do apoio.

Quem disser que é fácil... é porque nunca fez.

Quem disser que é só andar, meter um pé à frente do outro, está convidado para palmilhar esses 130 quilómetros que nos separam do santuário das aparições. Ao longe não parece mas é realmente duro.

Nos primeiros metros ainda se vai descontraído, conversador e sorridente, sem problemas de maior. Passados mais uns quantos, lá começa aquela bolha no pé a aborrecer ou a dor no joelho a moer o juízo de quem se aventura a esta caminhada.

A chegada a um ponto de paragem é sempre uma lufada de ar fresco. Pode-se comer uma refeição quente, por vezes ter uma massagem de alguém que muito carinhosamente se dispõe a isso, mesmo tendo andado

tanto como os outros. Pode-se dormir, por vezes no chão, mas isso pouco importa pois o cansaço é tanto que nem se nota o “ressonar ligeiro” do parceiro de caminhada que dorme ao lado.



Quando a noite passa e se acorda já com dores, então sim, a tentação de desistir começa a gritar bem alto nas nossas cabeças, coisa que também acontece quando se caminha muitas horas completamente só, sem ver ninguém para a frente ou para trás, e se pode ter “um cheirinho” de o que é solidão e, não fosse pela peregrinação, mais gente desistia.

Mas o esforço é recompensado à chegada ao destino, quando ao pisar o chão da capelinha, junto à azinheira que recebeu a Senhora, todas as dores como que desaparecem por milagre e nada mais importa senão felicitar os restantes peregrinos pelo apoio

que prestaram e agradecer a Jesus, que ainda no ventre de Sua Mãe, foi de Nazaré a Belém, para caminhar sempre ao nosso lado.

*Diogo Machado*

# ENCERRAMENTO DA CATEQUESE EM FÁTIMA

Depois de mais um ano de dedicação da catequese, agradecemos todo o esforço e empenho dispendidos por todos aqueles que assumiram esta responsabilidade.

Caminhamos a passos largos para o fim deste ano pastoral. Como habitualmente, a paróquia fará um **encerramento** oficial da Catequese celebrando de modo festivo, mais um ano de caminhada na aprendizagem da fé. O dia agendado para este encerramento é o **domingo dia 26 de Junho de 2011**. Este ano o encerramento realizar-se-á em **Fátima**.

O **programa** deste dia será o seguinte:

**08.30h Saída junto à Igreja**

11h30 Eucaristia

13h Almoço partilhado

18.30h Regresso a Santo António

Para que tudo possa correr bem na realização do encerramento implica uma boa organização e o empenhamento de todos.

Estais todos convidados a participar neste dia de convívio e confraternização.

O preço por inscrição é de 6 euros, para quem for de autocarro (pais e educandos) e devem fazer a inscrição através do catequista dos catequizandos até ao dia 18 de Junho.

Quem desejar ir de transporte particular, pode fazê-lo levando o respectivo filho ou educando. Para estes não é necessária a inscrição.

Para o dia, é necessário levar o almoço para partilhar, e muita boa disposição.

# SÍNODO DOS BISPOS 2012: IGREJA EM BUSCA DE RESPOSTAS

Em Outubro de 2012 a XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre “A Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã.”

“Nova Evangelização não significa um «novo Evangelho», assinala o documento, mas “uma resposta adequada aos sinais dos tempos, às necessidades dos indivíduos e dos povos de hoje, aos novos cenários que desenham a cultura através da qual dizemos a nossa identidade e procuramos o sentido das nossas vidas”. O documento pede que os católicos levem a “sério” até os que se consideram “agnósticos ou ateus”, vendo-os como mais do que um “objecto de missão” e procurando manter viva “a busca de Deus”. O texto preparatório destaca que desde o Concílio Vaticano II, nos anos 60 do século passado, até hoje, “a nova evangelização se propôs, cada vez mais com maior lucidez, como o instrumento” para enfrentar “com os desafios de um mundo em acelerada transformação”. Estas mudanças passam pelo novo “contexto digital e globalizado”, no qual, segundo o Vaticano, “é fácil que a ciência se torne a nova religião, reenviando para ela as questões da verdade e da procura de sentido, sabendo que receberemos apenas respostas parciais e insuficientes”.

“Encontramo-nos diante do aparecimento de novas formas de gnosticismo, que encaram a técnica como uma forma de sabedoria, na busca de uma organização mágica da vida que funcione como saber e como sentido”, assinala o documento. Outra preocupação apresentada relaciona-se com o relativismo e a secularização,

que permitiram “invadir o quotidiano das pessoas e desenvolver uma mentalidade na qual Deus foi posto de parte, total ou parcialmente, da existência e da consciência humana”.

O texto preparatório do Sínodo refere que no cenário cultural do Ocidente, é “muito difícil falar da verdade, recorrendo-se imediatamente ao termo «autoritário»”, o que leva a “duvidar da bondade da vida” e “da importância das relações e dos compromissos”.

À Igreja Católica compete, neste contexto, “construir comunidades dotadas de um verdadeiro espírito ecuménico e capazes de diálogo com outras religiões”, com a “coragem de denunciar as infidelidades e os escândalos emergentes nas comunidades cristãs”.

“Urge a coragem de apoiar iniciativas de justiça social e de solidariedade, que coloquem no centro das atenções da Igreja os pobres”, prossegue o documento.

Os documentos foram disponibilizados em oito línguas, incluindo o português, e vão ser agora discutidos por organismos episcopais e diversas instituições eclesiais. No âmbito deste processo preparatório está em curso a audição das Igrejas locais. Assim, é pedido às diferentes realidades eclesiais da nossa diocese uma resposta a algumas perguntas presentes ou elaboradas a partir dos “Lineamenta”, as quais serão depois sintetizadas e enviadas aos serviços da Conferência Episcopal Portuguesa que reunirá os contributos das diferentes Dioceses e os reenviará para Roma.

---

## DIA DA IGREJA DIOCESANA

Realiza-se no próximo dia **19 de Junho** o Dia da Igreja Diocesana, conforme acontece todos os anos por ocasião da Festa da Santíssima Trindade, e este ano integrado nas comemorações do Cinquentenário da Ordenação Sacerdotal do Sr. Cardeal-Patriarca, D. José Policarpo, sob o tema: “50 anos ao Serviço da Palavra”.

Esta acção da nossa Igreja local procura ser um momento para a Igreja de Lisboa se reunir em torno do seu Bispo numa expressão de comunhão e de unidade. Com o objectivo de sensibilizar a Igreja de Lisboa à Corresponsabilidade no Múnus de Ensinar próprio do Bispo Diocesano, o Dia da Igreja Diocesana este ano irá realizar-se no **Externato de Penafirme**, e será destinado, de forma especial, a todos os agentes pastorais que estão ao serviço da Palavra: Professores de Religião Moral, Teólogos, Leitores, Cantores, Catequistas, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, Ministros da Assembleia Dominical na ausência do Presbítero, Membros dos Conse-

lhos Pastorais Paroquiais, Membros dos Institutos de Vida Consagrada, Membros dos movimentos, etc. Não existe qualquer limite de leigos que desejem inscrever-se e participar.

Programa

9h30 – Acolhimento

10h00 – Oração de Laudes

10h30 – Introdução aos trabalhos da manhã

11h00 – Painéis Temáticos

12h30 – Palavra de Sua Eminência o Sr. Cardeal-Patriarca

13h00 – Almoço

14h30 – Momento Festivo: Expectáculo com o grupo musical Sal da Terra

15h30 – Apresentação e Lançamento do Programa Pastoral Diocesano para o ano 2011-2012

16h00 – Missa de Encerramento presidida pelo Sr. Cardeal-Patriarca

# O ARDOR EVANGELIZADOR EM SANTO ANTÓNIO

Fazendo-se franciscano, António pensava em viver à maneira da vida apostólica de S. Francisco, e na ideia de ir para o meio dos muçulmanos, para Marrocos, disposto a ser mártir pela fé. No entanto, por desígnios de Deus, foi entre os povos cristãos da Europa, sobretudo no Norte da Itália e no Sul da França que veio a exercer sua actividade apostólica, a ensinar o muito que aprendeu e recebeu em Coimbra.

Em todas as regiões da Europa, ao tempo de Santo António estava em gestão uma nova Europa, política e culturalmente. Surgia um mundo de contrastes, de novas pobreza e novas riquezas, de novas servidões e novas liberdades. Santo António referencia frequentemente essa situação nos seus Sermões falando da usura, da avaria, da prepotência, da liberdade de costumes.

Santo António fala nas feridas da época, manifestando um amor profundo à Igreja e ao Evangelho, semeando a esperança, lutando contra as heresias, e acredita que é dentro da própria Igreja que ele ama com ternura e paixão, que se há-de operar a renovação e a mudança. Vê a Igreja como “Povo de Deus”, como “Casa do Pão”, como “Cidade de Deus». Há na sua pregação inconformismo, mas também compreensão e um veemente apelo à conversão, como regresso à vivência pessoal com Cristo.

O Santo propõe um Evangelho redescoberto nas suas linhas mestras de liberdade, fidelidade, pobreza, fraternidade, justiça, respeito pela pessoa e serviço aos irmãos.

Santo António é designado Doutor Evangélico. Isto exprime não só a tonalidade bíblica da sua pregação, mas também a opção evangelizadora da sua vida. A obra escrita confirma a sua formação bíblica e muitos testemunhos históricos referem a eficácia da sua acção e da sua palavra junto da sociedade do seu tempo, pela sensibilidade aos anseios dela, pelo acertado diagnóstico das suas carências, pela adequação da sua linguagem e pelo testemunho do seu próprio modo de viver.

A época das Descobertas, imprimiu esta mística de evangelizar, na empresa marítima. António auscultou, sentiu e foi ao encontro dos apelos que o próprio mundo dirigia à Igreja nesse tempo. Para ele a ciência das coisas de Deus e a ciência da linguagem e cultura adaptada aos tempos de então, eram coisas imprescindíveis ao missionário.

A Igreja, que hoje procura novas formas de evangelizar tem em Santo António um modelo de cons-

ciência da sua missão e preciosas indicações para a levar a efeito. Foi um homem “entusiasmado pela missão evangelizadora”, “apaixonado pela Missão da Igreja”. Tinha consciência de que o anúncio do Evangelho a todos os homens é parte essencial da missão da Igreja e de cada um dos seus membros. Era seu forte anseio levar a Palavra viva de Deus a todos: sua acção apostólica por onde passou e o seu incansável serviço pastoral demonstram sua paixão incontida pela evangelização.

Seja Santo António estímulo e modelo, e apelo para todos, apelo ao estudo, apelo à missão como paixão devoradora, apelo ao serviço dos irmãos, sobretudo dos que mais precisam.

Reinventemos o santo, ele que é o nosso padroeiro,



na sua vida e obra e no zelo apostólico. Sintamo-nos, como ele, irmão dos homens de todo o mundo. Descubramos o santo na sua verdadeira estatura como homem de Deus, como homem de ciência e de cultura e como verdadeiro evangelizador dos homens e cultura do seu tempo.

*A partir de um artigo de Armando Soares in Boa Nova nº 811*